

Menos produção e menos vagas nas máquinas agrícolas

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Indústria que é motor para o agronegócio gaúcho e nacional, a fabricação de máquinas agrícolas e implementos não celebrou em 2023 um bom ano.

Responsável por 60% da produção do país, o Rio Grande do Sul pisou no freio e fechou o ano com recuo de 15% no segmento, conforme o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do RS (Simers). A desaceleração gerou efeitos no mercado de trabalho, com variação negativa de 2,66% no estoque de empregos do setor até novembro de 2023.

A troca de marcha, segundo o presidente do Simers, Cláudio Bier, foi necessária para acomodar uma série de fatores que se desalinham em 2023, como a ocorrência de eventos climáticos e o preço dos produtos agrícolas:

– Foi um ano bem inferior a 2022. Vendemos e fabricamos em torno de 15% a menos em razão de estiagem, El Niño, seca no Mato Grosso, preço das commodities que baixaram muito e juros que permaneceram altos. Todas essas variáveis nos prejudicaram.

Relevância

Embora produza mais da metade do maquinário agrícola nacional, somente 10% do que é fabricado fica no RS. Ou seja, o mercado nacional é extremamente relevante para a indústria gaúcha de máquinas. Tanto que 2022, que foi severo para o Estado pela seca, foi um ano positivo para o setor, já que o Brasil teve supersafra e o preço dos grãos estava valorizado.

– O produtor seguiu comprando, mas em 2023 o quadro mudou. Todas as revendas e fábricas têm estoque, o que é um problema para nós. Antes de comprarem novamente, elas precisam eliminar o estoque. É um problema que se avizinha para 2024 – avalia Bier.

O segmento foi um dos que contribuíram para a retração da indústria gaúcha no terceiro trimestre de 2023, revelada nos resultados do PIB do Rio Grande do Sul. A fabricação de máquinas e equipamentos recuou 10,8% no período, também sentindo a retração do mercado nacional, conforme dados divulgados pelo Departamento de Economia e Estatística do Estado.

Os resultados

Saldo até novembro de 2023 mostra queda nas contratações formais ligadas à indústria de máquinas

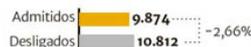
INDÚSTRIA GERAL



FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



FABRICAÇÃO DE TRATORES E DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA



Obs.: as variações percentuais são sobre o estoque de empregos
Fonte: Caged

O ritmo menor se refletiu no mercado de trabalho, após ciclo positivo de expansão iniciado ainda em 2020 e que teve recorde no número de trabalhadores ocupados em 2022. Em 2023, a fabricação de máquinas e equipamentos no RS fechou 1.466 vagas formais até novembro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Desse total, foram 938 demissões somente no segmento que responde à fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária.

Um dos motivos foi a queda nos pedidos de máquinas ao longo do ano, desacelerando a indústria. Outro, segundo Bier, foi o aquecimento excepcional do mercado em 2022, com consequência de ajuste no ano seguinte.

Um terceiro fator impactou no balanço de contratações, este ainda herança da pandemia. Com a falta de componentes eletrônicos no auge da crise sanitária, as máquinas ficaram em estoque aguardando pelas peças. Quando o fornecimento foi normalizado, as empresas precisaram contratar pessoas para finalizar essas máquinas. Com isso, houve quase duas contratações simultâneas em razão do grande momento que se vivia em 2022. O que ocorre, portanto, é um ajuste:

– Diminuindo a produção e as vendas, o setor se reacomoda e demite. Mas demitiu porque admitiu muito em 2022 – pondera Bier.

“

Isso (ajustes na produção) atua no sentido oposto à retomada das contratações, mas não se constitui em crise. Trata-se de um setor marcado por ciclos e, nesse cenário mais desafiador, os agricultores tendem a preservar o caixa, sendo mais cautelosos na avaliação de novos investimentos.

RODRIGO FEIX

Pesquisador do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão

GZH

Mais notícias de economia em gzh.rs/economia

Projeção de continuidade de ajuste ao longo de 2024

Rodrigo Feix, pesquisador do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG), avalia que, apesar das baixas, o emprego na indústria gaúcha de máquinas agrícolas ainda se encontra em um nível historicamente elevado.

Mas o especialista projeta, para 2024, uma continuidade na correção do nível de produção devido ao um contexto ainda restritivo para o produtor.

– Isso atua no sentido oposto à retomada das contratações, mas não se constitui em crise. Trata-se de um setor marcado por ciclos e, nesse cenário mais desafiador, os agricultores tendem a preservar o caixa, sendo mais cautelosos na

avaliação de novos investimentos – afirma Feix.

Para reaquecer os motores, o segmento vê a necessidade de retomada nos preços das commodities e na melhora das condições de financiamento para o ano safra 2024/2025.

Argentina

Outros temores para o ano que se inicia vêm do mercado internacional. A Argentina, em razão da crise econômica que enfrenta, já vinha reduzindo as importações de máquinas brasileiras. O país vizinho deixou de ser o principal mercado do país, abrindo espaço para o Paraguai no último ano.

Conforme projeção já indicada pela Federação da Agricultura do Estado (Farsul), o cenário mundial deve impactar com força o agronegócio em 2024.

– São movimentos que vamos ter de ver como vão se acomodar. Como a Argentina vai reagir economicamente, se a China vai continuar comprando nossas commodities. Ao menos o governo nacional tem sinalizado dar fôlego ao programa Mais Alimentos, o que nos ajuda bastante – diz Cláudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 14